



Portfólio de Arte – 7º Ano

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em 20 de novembro. Esta data foi estabelecida pelo projeto lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. A ocasião é dedicada à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir com o dia atribuído à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

Assim como muitas culturas, o povo africano tem suas histórias, lendas, contos, mitos, que são contados pelos mais velhos para os mais novos; falam de seus deuses, seus mistérios, sua sabedoria.

ATIVIDADE: Ilustração do texto sugerido.

A ilustração é uma linguagem visual que agrega informações ao texto (não apenas o reproduz) e pode ser feita com diversas técnicas. Ilustrar não é só desenhar. É pintar, colar, carimbar.... Há uma infinidade de materiais para serem utilizados, como carvão, guache, lápis de cor, canetinha, aquarela, giz de cera, tinta nanquim...

É importante que o aluno entenda que a ilustração vai além da representação visual das palavras escritas no texto. Tem de ir além de adjetivações como feio e bonito. A leitura não pode ser superficial. O estudante tem de analisar o texto, eleger o que é prioritário nele, o que gostaria de acrescentar a ele e se deseja mudar alguma coisa, usando bastante sua criatividade e sua imaginação.

Antes de iniciar, dê uma olhada nos livros que tem em casa e nas suas ilustrações. Isso pode ajudar e facilitar na hora de desenhar. Capriche na ilustração, seja de uma maneira mais simples ou mais complexa, o importante é fazer o seu melhor. Leia o conto africano abaixo e dê asas à sua imaginação...

Quianda e Quicimbe

Nas águas profundas do mar, lá no reino de Aiocá, entre grandes conchas, pérolas, peixes dourados, cavalos- marinho e muitos mistérios, moram as sereias Quianda e Quicimbe. Duas figuras metade peixe e metade mulher – mulher negra, como a maioria das pessoas que moram no continente africano.

As sereias se consideram as donas do mar e de tudo o que nele existe. Por isso os pescadores, quando vão ao mar nos seus barcos armar grandes redes de arrasto, currais de pesca e demais apetrechos, sempre pedem licença às sereias. Assim elas pretendem conseguir boa pescaria e segurança nos seus barcos.

Como é imenso e bonito o mar! Tanta água, tantos elementos vivos... quantas são as histórias contadas pelos próprios pescadores – falando dos peixes fabulosos, das tempestades, das sereias que atraem barcos e homens para o reino do Aiocá?!

Quianda e Quicimbe obriga os pescadores a, todos os anos, lhes oferecerem muitos presentes, como flores brancas, fitas de cetim, pentes, espelhos, perfumes, joias, alimentos à base de milho e azeite de dendê, além de muita música e dança. Assim, centenas de barcos vão até o alto-mar para depositar nas ondas todos esses presentes dentro de cestos e potes de barro.

Os pescadores sabem que, homenageando Quianda e Quicimbe, terão muita proteção e pesca farta por todo o ano.